

PROPOSTA DE FICHA DE LEITURA PARA EXPLORAÇÃO DE FOTOLEGENDAS EM ATIVIDADES DIDÁTICAS

Adriano Oliveira Santos

<http://lattes.cnpq.br/3729251947035139>

Angela Marina Bravin dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/2154959414977382>

Gabriel Marçal Reissinger

<http://lattes.cnpq.br/5631002072838627>

Victória Oliva Almeida

<http://lattes.cnpq.br/8993249346259292>

RESUMO

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisas realizadas em fotolegendas a fim de propor parâmetros de leitura para esse tipo de imagem. Para tanto, foram coletadas vinte fotolegendas, sendo dez do jornal *Folha de S. Paulo* e dez do jornal *O Dia*, das quais, para este trabalho, destacamos quatro: duas daquele e duas deste. O critério de seleção desse *corpus* consiste na exigência de serem publicações do ano de 2022, no *Instagram*, cuja rubrica fosse “dramas”, tanto nacionais, quanto internacionais. A análise qualitativa tomou como base um quadro de leitura, proposto para esta pesquisa, em que se estabelecem dois planos: o plano geral e o plano visual de leitura. No primeiro, as fotolegendas foram estudadas sob o ponto de vista linguístico-textual; no segundo, sob critérios técnicos que organizam a estrutura da fotografia, como enquadramento, ângulo de tomada, tipo de fotografia, entre outros. Os planos de leitura fundamentam-se em Joly (1996), Silva (2015) e Santos (2013). O quadro mostrou-se eficiente na análise das fotolegendas, possibilitando leituras mais aprofundadas, sobretudo, da imagem. Cientes de que materiais didáticos de ensino de Português carecem de propostas mais consistentes/organizadas para a leitura de fotolegendas (Santos e Gomes, 2022), propomos, com base no referido quadro, uma ficha de leitura da qual podem se valer docentes da educação básica, na elaboração de atividades para o gênero em questão.

Palavras-chave: fotolegenda; ensino; leitura.

1 INTRODUÇÃO

A implementação de documentos oficiais norteadores da educação brasileira, citam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além dos sistemas de verificação de aprendizagem, Prova Brasil e O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), impulsionou o estudo de gêneros midiáticos na educação básica. Tal fato deve-se ao avanço das tecnologias midiáticas que facilitou o acesso à informação, incluindo-se as provenientes de jornais. No entanto, o estudo dos gêneros jornalísticos em sala de aula, destacamos as fotolegendas, exige, por parte do professor, conhecimentos que levam o aluno à descoberta dos sentidos implícitos e explícitos nas imagens. Trata-se, pois, de um instrumento valioso para leitura e formação crítica de leitores em sala de aula, como propõe Santos (2013). O desenvolvimento da leitura crítica da informação é o que pode afastar os perigos da desinformação, numa era de *fake News*, além de diminuir as possibilidades de o leitor “correr o risco de sofrer o

poder manipulatório do que foi dito ou escrito como verdade, ou seja, o que foi muitas vezes editado pelas mídias.”, como atesta Anhusi (2009).

Inspirado em Santos (2013), que propôs um quadro de critérios para a leitura crítica de manchetes e chamadas de jornal, e em Silva (2015), que se dedicou ao estudo da fotolegenda pela verbo-visualidade, esta pesquisa apresenta uma ficha que possibilita, exclusivamente, a leitura de fotolegendas. A expectativa é que seja uma inovação para o ensino de leitura pensada a partir do projeto “Fotoletramento”, em desenvolvimento por um dos autores deste artigo.

Propomos analisar a “fotolegenda”, que se caracteriza como a fotografia jornalística, presente em chamadas, notícias, reportagens, acompanhada de um texto explicativo curto, que põe em interação as linguagens verbal e não verbal. As fotolegendas escolhidas estão sob a rubrica “dramas” (desastres, situação de pobreza extrema, entre outras situações de precarização, em que os personagens fotografados aparecem como vítimas dos fatos).

As imagens selecionadas estão publicadas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Dia*, veiculadas pela rede social *Instagram*. A escolha pela rubrica “dramas” deve-se ao fato de que as fotografias desse eixo temático se mostram bastante expressivas, além de explorar um número de recursos imagéticos muito alto, comparadas, por exemplo, à rubrica “política nacional”. Sem contar que os recursos verbais, empregados na legenda, colaboram com a exploração de diversos recursos linguístico-discursivos, como adjetivação, substantivos abstratos, pontuação, que encenam o discurso sensacionalista.

A ideia de investigar fotolegendas como insumo para o ensino de leitura respalda-se em documentos como os PCN (BRASIL, 2000) e, neste momento, na BNCC (BRASIL, 2018), como veremos mais à frente. Além dos documentos, entendemos que o trabalho com esse material reforça a importância do ensino de leitura como compromisso do desenvolvimento social do estudante como cidadão crítico. Nesse sentido, algumas situações justificam a execução deste trabalho:

- o acesso de estudantes às redes sociais, como o *Instagram*, nas quais encontram notícias/chamadas jornalísticas publicadas em *posts* por essas redes;
- o fato de a fotografia jornalística ser um elemento pouco tratado nos materiais didáticos e importante para a compreensão do texto informativo (Santos e Gomes, 2022);
- a orientação dos PCN (PCN, 2000: 14) que abrem caminhos para o estudo da diversidade dos gêneros textuais e para que, no ensino de língua, sejam contempladas as diferentes linguagens que atuam na organização desses gêneros (cf. “Investigação e Compreensão”).

Santos e Gomes (2022) observaram que, na BNCC (BRASIL, 2018), o texto jornalístico recebe uma atenção considerável, sendo citado sete vezes, no currículo de Português (ensino médio); quanto ao estudo da imagem nesse domínio discursivo, há, pelo menos, cinco referências; já em relação à fotografia jornalística, pelo menos três vezes. Esses fatos motivaram a realização deste trabalho, porque há necessidade de ser ampliado o estudo desse gênero na educação básica.

Contribuem para a nossa proposta o pensamento de Ribeiro (2021, p. 49) que assinala que “Nos dias de hoje, o domínio das questões visuais é tão importante quanto o domínio da coesão e da coerência, vide o que propõe a nossa Base Nacional Comum Curricular”. As fotolegendas permitem, nesse sentido, explorar os recursos do *webdesign* que são tão significativos quanto os fatores da textualidade. Ribeiro amplia o sentido de

leitura, ao propor como pano de fundo a multimodalidade, na linha de Kress e Van Leeuwen, como característica inerente a qualquer texto, o que significa ser importante considerar tudo que está no texto escrito e também fora dele, como o suporte onde se prende, a tipografia, as linhas ou sua ausência, entre outros recursos que acenam ou organizam os sentidos do texto.

Quem acompanha a mesma proposta é Dionísio (2008), que reconhece a necessidade de se trabalhar não só o signo verbal, mas também o não verbal na prática de ensino de leitura: “Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual” (2008: 120).

Moretzsohn (2002:83) salienta sobre a necessidade de se investigar as relações entre texto escrito e imagem para a construção do sentido, não só no jornal impresso, como ela aponta, mas no jornalismo virtual também. Outros autores seguem a mesma linha de raciocínio: Faria e Zanchetta Jr. (2007), por exemplo, afirmam que, ao analisar uma fotografia jornalística, precisamos combinar determinadas funções em suas leituras, entre as quais a denotativa, uma leitura mais neutra que suscita a observação de níveis elementares e fundamentais da imagem.

Para que este projeto consiga seu êxito, planejamos como referencial teórico-base a tríade semiótica de Joly (1996), estruturada em três eixos: signos icônicos, signos plásticos e signos linguísticos, sobre os quais estudaremos, já que consistem na base dos planos geral e visual de leitura.

2 FOTOLEGENDA: PLANOS, ANÁLISE E FICHA DE LEITURA

Formar cidadãos como leitores críticos é uma tarefa que impõe à escola o trabalho com a diversidade de gêneros do texto, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000:77),

O melhor domínio da língua e seus códigos se alcança quando se entende como ela é utilizada no contexto da produção do conhecimento científico, da convivência, do trabalho ou das práticas sociais: nas relações familiares ou entre companheiros, na política ou no jornalismo, no contrato de aluguel ou na poesia, na física ou na filosofia.

Ou seja, é na prática da leitura e da escrita dos gêneros do cotidiano que o “melhor domínio da língua e seus códigos se alcança”, é com base nesses gêneros que se amplia o repertório linguístico, cultural e crítico do estudante. Nesse sentido, é importante que se incluam gêneros de natureza multimodal (para alguns, “multissemiótica” ou “multissincrética”, de acordo com a orientação teórica assumida), o que contempla boa parte dos gêneros afixados no suporte jornal, como a fotolegenda. Cheida (*apud* Ribeiro, 2021, p. 53) insiste que “a leitura de jornais precisa ser ensinada aos/às cidadãos/ãs, mas isso não basta. Seria preciso utilizar o jornal como ferramenta para aprender a construir leitura crítica”, afirmação que coaduna com a proposta dos PCN.

Na mesma direção está a BNCC, que fundamenta boa parte dos currículos das escolas da educação básica atual, fato que precisa ser relevado e não negligenciado. Ao trazê-la para essa justificativa, esta investigação ganha ainda mais relevância, pois tal documento assinala a importância de se trabalhar com o texto jornalístico, tanto que o cita pelo menos umas sete vezes no currículo de Português nas seguintes páginas: 491, 502, 508, 512, 516, 519, 521, 522, 482, 486, 487, 488 e 489. Quanto ao estudo da imagem nesse domínio discursivo, há, pelo menos, umas cinco referências nas seguintes páginas: 491, 508, 516, 486 e 482; em relação à fotografia jornalística, pelo menos umas três sinalizações na Base nas seguintes páginas: 516, 519 e 522 (cf. BNCC, 2018). Todas

essas indicações podem ser encontradas em “Linguagens e suas Tecnologias”, no que se refere ao ensino médio, como catalogaram Santos e Gomes (2022).

Considerando tais pontos, é inegável que trabalhar com a leitura da fotolegenda na sala de aula é essencial para a formação de leitores críticos. Mas inserir gêneros do jornal apenas para cumprir sugestões de documentos norteadores, como os PCN, ou planos de currículo pautados pela BNCC, não resultará nada eficiente se a leitura desse gênero for feita sem critério e de forma aleatória; antes, é necessário que se estabeleçam parâmetros que permitam explorar a fotolegenda de modo organizado e capaz de ampliar a consciência do aluno-leitor sobre os possíveis sentidos que esse insumo potencialmente tem na organização do texto jornalístico, que é a proposta deste trabalho. Explorá-lo é, cientificamente inovador, e, também por essa razão, capaz de gerar impactos sociais na qualidade do ensino e na vida social do estudante.

Antes disso, é preciso salientarmos o conceito de leitura que compartilhamos. Entendemos que leitura é “[...] uma atividade de produção de sentido” (Koch e Elias, 2006:12), construída na interação entre texto-sujeitos. O sentido é o resultado da interação entre os interlocutores e o texto, como algo, de acordo com Koch e Elias (2006), que não é preexistente à interação, mas que nasce dela. Desse modo, o sentido é construído a partir das pistas deixadas pelo autor e dos conhecimentos do leitor, que interage com o texto e sua autoria.

Essas pistas podem estar na escolha lexical que o autor realiza, ao compor seu texto, no gênero escolhido, no encadeamento das palavras no interior da oração entre tantos outros recursos disponíveis pela linguagem. Elas podem aparecer explícita ou implicitamente. Para se chegar à compreensão da informação veiculada pela fotolegenda é necessário que essas pistas sejam observadas por um duplo processo que propomos aqui: pelo plano geral de leitura, que focaliza a relação escrita-imagem; e por um plano visual de leitura, que observa os aspectos da composição da imagem a partir de uma leitura técnica sobre ela.

2.1 Plano geral de leitura

Para análise das fotolegendas, propomos a organização de um quadro que contempla três aspectos importantes: os planos de leitura, os signos e, em termos práticos, descrição e análise. Essa construção fundamenta-se em estudos de Martine Joly (1996), que concebe a existência de três signos na organização dos textos: signos icônicos, linguísticos e plásticos. A seguir, apresentamos uma breve descrição de cada um.

Quadro 01 – Signos

Signos icônicos	São elementos que abarcam as imagens como formas reconhecíveis. Faremos uso, nesse sentido, da descrição. Ex.: identifica-se, na imagem, uma criança negra, de pé, olhando fixamente para o leitor, vestida com camiseta e bermuda, descalça em meio a um espaço tomado por água e lixo.
Signos linguísticos	O texto verbal que acompanha a imagem, neste caso, o corpo da chamada, com atenção especial aos recursos linguísticos sobressalentes, palavras que encampam o sentido geral do texto e que travam uma relação mais direta com a imagem. Exs.: substantivo abstrato (“apoio”), elementos de referência espacial, como advérbios ou adjuntos adverbiais (“ em meio à água suja ”).
Signos plásticos	Elementos reconhecíveis na arquitetura da imagem, como enquadramentos, ângulos de tomada, planos, cores etc.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Neste trabalho, propomos que a leitura de uma fotolegenda se dê de forma organizada, sistemática, seguindo alguns parâmetros aqui estabelecidos. Para tanto, concebemos a existência de dois planos, sendo um geral e outro, visual. No “Plano Geral de Leitura”, sugerimos uma descrição objetiva da imagem, sob a perspectiva dos signos icônicos. Duas perguntas são estabelecidas nesse momento: “O que se vê na imagem (descrição objetiva)?” e “Que hipóteses podemos levantar a respeito do que se vê representado na imagem (sentimento, comportamento etc. das personagens)?”.

Na etapa seguinte, ainda sob o que se considera “Plano Geral de Leitura”, englobamos os signos linguísticos. Nesta etapa, a pergunta que é feita na análise da fotolegenda é “Na parte escrita, ou seja, na legenda, há alguma palavra, expressão etc. que confirme o que foi apresentado na resposta à última pergunta? Caso sim, apresente o elemento e diga se ele deixa explícita ou implícita essa confirmação.” O que se espera é que o leitor identifique na parcela verbal alguma palavra ou parte do enunciado que confirme a hipótese levantada anteriormente. Só após a conclusão das atividades propostas para o “Plano geral de leitura”, a análise prossegue para o que chamamos de “Plano visual de leitura”, sobre o qual trataremos na próxima seção.

2.2 Plano visual de leitura

Nessa etapa, o leitor terá contato com todos os elementos que compõem a fotografia, como o tipo de fotografia, formato, plano, profundidade e ângulo de tomada. Em cada componente desdobram-se outros os quais descreveremos a seguir. É importante ressaltar que cada componente está fundamentado em Santos (2013, p. 244), Rabaça e Barbosa (2001) e Faria (2001).

Quadro 2 – Plano visual de leitura

Tipo de fotografia	
Retrato	É o tipo mais comum dos jornais e limita-se a dar informações sobre a personalidade da pessoa. É muito comum em propagandas políticas. Alguns jornais optam pelo retrato no modelo do tradicional “medalhão”, uma espécie de foto similar à de santinhos ou de documento de identidade; serve de canal de expressão de determinadas concepções ideológicas ou simplesmente para produzir humor.
Instantâneo	Configura-se num tipo de fotografia tomada de uma cena em movimento, que possibilita ver gestos ou certos movimentos corporais não captados facilmente pela visão.
Sequência de cenas	É a reunião de várias fotografias, nas quais aparecem diversos momentos de um acontecimento, produzindo o efeito de um objeto ou ação em movimento.
Formato	
Vertical	O “formato vertical” acontece quando o recorte da imagem segue um eixo vertical.
Horizontal	O “formato horizontal” ocorre quando o recorte da imagem segue um eixo horizontal.
Plano	
Médio	Normalmente frontal, capta pessoas de corpo inteiro.
Primeiro	A pessoa é fotografada a partir dos ombros, enquadrando-se ombros e cabeça. Também conhecido como <i>close-up</i> (Rabaça e Barbosa, 2001).
Americano	O “plano americano” ocorre na captação de meio-corpo de uma pessoa fotografada.

Geral	O “plano geral” destaca os personagens dentro de um espaço determinado da ação. Nele aparece grande parte do cenário ou paisagem.
Profundidade	
Inexistente/fundo colorido	Refere-se à falta de visualização dos elementos que se encontram atrás do personagem fotografado. Neste caso, é muito comum o uso de fundos brancos ou coloridos, manipulados por programa de computador ou aplicativo, com o intuito de apagar os demais elementos da cena.
Desfocado	Diz respeito à baixa nitidez na visualização dos elementos que se encontram atrás do personagem fotografado, que, por manipulação de algum programa ou aplicativo, não podem ser facilmente reconhecidos.
Detalhado	Apresenta com alguma ou total nitidez os elementos que estão no fundo da cena ou atrás do personagem fotografado.
Close	
Rosto/mão	Trata-se de um tipo de enquadramento que recorta o rosto ou as mãos do personagem. Nas literaturas sobre o assunto, é comum haver a separação desses dois elementos. Como os materiais que analisamos não apresentam essa distinção, resolvemos reuni-los em um mesmo tipo de enquadramento (“close de rosto/mãos”).
Pernas	Trata-se de um tipo de enquadramento que recorta apenas as pernas do personagem.
Sem close	Quando os demais tipos (close de rosto, mãos, pernas) não aparecem.
Ângulo de tomada	
Câmera alta	Acontece quando a fotografia é obtida de cima, com a câmera elevada.
Câmera baixa	Ocorre quando a fotografia é obtida de baixo, com a câmera abaixada.
Frontal ou oblíquo	Realiza-se quando a fotografia é feita com a câmera na mesma altura em que se encontra o elemento fotografado. Com isso, o personagem pode aparecer de frente ou de perfil.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Vale destacar que a categorização da profundidade de campo em “inexistente/fundo colorido”, “desfocado” e “detalhado” é uma inovação proposta por esta pesquisa, tendo em consideração o fato de não termos encontrado fundamentos que descrevessem os tipos de profundidade que observamos nas fotolegendas coletadas.

Numa análise preliminar das diferentes imagens, notamos que algumas chamadas apresentavam fotografias com certa espécie de filtro, marcadas, sobretudo, por tons avermelhados/rosados. Assim, decidimos incluir no trabalho, como contribuição, uma categorização que levantamos sobre os tons percebidos ao longo dos nossos primeiros estudos, descritos no quadro seguinte.

Quadro 3 – Cor/tom da fotografia

Cor/tom (filtro)	
Avermelhado/rosado	A fotografia apresenta filtro avermelhado, rosado, amarelado, azulado a depender sobressalente na imagem.
Amarelado	
Azulado	
Neutro	Para a pesquisa, usamos como critério metodológico o olhar sobre os elementos brancos da imagem, como parede, fundo da fotografia, peça de vestuário etc. Caso haja a cor branca, deduzimos que a imagem não foi editada para receber tratamento de cor/tom, permanecendo, neste caso, neutra. O neutro, portanto, é uma característica da fotografia que não apresenta os filtros assinalados.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, (2024).

Na próxima seção, apresentaremos algumas amostras do *corpus* de pesquisa e às aplicações didáticas a partir dos planos geral e visual de leitura.

3.2 Análise e ficha de leitura

Para a realização da pesquisa, extraímos dez fotolegendas da *Folha de S. Paulo* e dez fotografias do jornal *O Dia*. Todas as fotolegendas foram obtidas de chamadas publicadas no *Instagram* no ano de 2022. Justifica-se a escolha do *Instagram* como veículo, e não o *Facebook* ou outra rede social, pela afinidade dos estudantes com essa rede, bem como pela preferência de uso dos autores por essa plataforma. Como as fotolegendas não costumam ser alteradas de um suporte para outro, ao contrário, são reproduzidas do mesmo modo nas diversas redes sociais em que a *Folha de S. Paulo* e *O Dia* publicam que a escolha de uma rede social por outra não interfere, de modo algum, na composição dos materiais coletados. A razão pela qual escolhemos ambos os jornais se deve à expressividade de suas fotolegendas, ao emprego de mais recursos na organização dessas imagens, além do fato de podermos contrastar os recursos empregados por um jornal de referência (*Folha*) com os de um jornal popular (*Meia Hora*).

Para Santos (2013:13), “jornal de referência é “[...]o termo, neste estudo, como relativo a jornais mais caros, com alta paginação, vendidos por assinatura ou em bancas, que veiculam publicidades destinadas a um público de alto ou médio poder aquisitivo”. Para Amaral (2006:16), jornais populares são “jornais baratos, com baixa paginação, vendidos em bancas, que abrigam publicidades de produtos destinados a um público de baixa renda”.

As fotolegendas selecionadas têm como rubrica “dramas”. Fotografias de cunho dramático costumam enquadrar mais elementos da imagem, como espaços físicos, normalmente precários. Abrigamos, pois, sob esse eixo temático fotolegendas relacionadas a catástrofes ou tragédias, nas quais observamos o sofrimento humano na parcela visual ou na parcela verbal.

Para este artigo, selecionamos quatro fotolegendas, sendo duas de cada um dos jornais supracitados. Usaremos os planos geral e visual de leitura, demarcando o espaço dos signos icônicos, visuais e linguísticos. Entre uma análise e outra não faremos comentários, deixando para o fim as discussões sobre os resultados.

Figura 1 – Fotolegenda da *Folha de S. Paulo* 01(FSP 01)



Fonte: *Folha de S. Paulo* (Instagram)(2022).

CÓDIGO: FSP-01			
PLANOS DE LEITURA	SIGNOS	DESCRIÇÃO E ANÁLISE	
PLANO GERAL DE LEITURA	I – SIGNOS ICÔNICOS	1.10 que se vê na imagem (descrição objetiva)? Três crianças num descampado arenoso, próximas a um filhote de burro ao fundo. As crianças vestem roupas coloridas, usam chinelos, cabelos presos e carregam bacia e baldes com roupas e itens de limpeza. Duas estão de costas e uma de perfil (frontal). Movimentam-se por uma estrada de chão. A claridade e a vestimenta nos fazem pensar que é um dia de sol e calor.	
		1.2 Que hipóteses podemos levantar a respeito do que se vê representado na imagem (sentimento, comportamento etc. das personagens)? Parecem ser crianças em trabalho infantil, pois carregam bacia e baldes com roupas, itens de limpeza o que sugere que estivessem lavando roupas.	
	II – SIGNOS LINGUÍSTICOS	2.1 Na parte escrita, ou seja, na legenda, há alguma palavra, expressão etc. que confirme o que foi apresentado na resposta a 1.2? Caso sim, apresente o elemento e diga se ele deixa explícita ou implícita essa confirmação. Sim. “...fazem trabalho doméstico” reforça a hipótese do que deduzimos ao ver a imagem: são crianças em um momento de trabalho doméstico.	
PLANO VISUAL DE LEITURA	III – SIGNOS PLÁSTICOS	3.1 Tipo de fotografia <input type="checkbox"/> retrato <input checked="" type="checkbox"/> instantâneo <input type="checkbox"/> sequência de cenas	3.2 Formato <input checked="" type="checkbox"/> vertical <input type="checkbox"/> horizontal
		3.3 Plano <input type="checkbox"/> médio <input checked="" type="checkbox"/> geral <input type="checkbox"/> americano <input type="checkbox"/> primeiro	3.4 Profundidade <input type="checkbox"/> inexistente/fundo colorido <input type="checkbox"/> desfocado <input checked="" type="checkbox"/> detalhado
		3.5 Close <input type="checkbox"/> rosto/mão <input type="checkbox"/> pernas <input checked="" type="checkbox"/> sem close	3.6 Ângulo de tomada <input type="checkbox"/> câmera alta <input type="checkbox"/> câmera baixa <input checked="" type="checkbox"/> frontal/oblíquo
		3.7 Cor/tom <input checked="" type="checkbox"/> avermelhado/rosado <input type="checkbox"/> amarelado <input type="checkbox"/> azulado <input type="checkbox"/> neutro	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Figura 2 – Fotolegenda da *Folha de S. Paulo* 02 (FSP 02)


Fonte: Folha de S. Paulo (Instagram)(2022).

Quadro 5 – Análise da fotolegenda 2

CÓDIGO: FSP-02			
PLANOS DE LEITURA	SIGNOS	DESCRIÇÃO E ANÁLISE	
PLANO GERAL DE LEITURA	I – SIGNOS ICÔNICOS	1.1O que se vê na imagem (descrição objetiva)? Duas mulheres negras, em que uma delas usa calça jeans, roupa vermelha com manga longa, e a outra uma camisa preta e uma espécie de boné. A primeira segura sacolas e caixas com produtos, em meio a algum tipo de estrada (chão de asfalto e carro ao fundo).	
	II – SIGNOS LINGUÍSTICOS	1.2Que hipóteses podemos levantar a respeito do que se vê representado na imagem (sentimento, comportamento etc. das personagens)? Aparentam ser mulheres vendedoras, pois na imagem aparecem sacolas com vários produtos que sugerem pipoca doce e salgados, ao mesmo tempo em que carregam uma caixa que sugere ser de chocolates.	
PLANO VISUAL DE LEITURA		III – SIGNOS PLÁSTICOS	2.1 Na parte escrita, ou seja, na legenda, há alguma palavra, expressão etc. que confirme o que foi apresentado na resposta ao 1.2? Caso sim, apresente o elemento e diga se ele deixa explícita ou implícita essa confirmação. Não há nada na parcela escrita que confirme o que foi dito anteriormente.
	3.2 Formato (x)vertical ()horizontal		3.3 Plano ()médio ()geral (x)americano
			3.4 Profundidade ()inexistente/fundo colorido

		() primeiro	(x) desfocado
			() detalhado
		3.5 Close	3.6 Ângulo de tomada
	() rosto/mão	() câmera alta	() câmera baixa
	() pernas	(x) frontal/oblíquo	
	(x) sem close		
	3.7 Cor/tom		
	(x) avermelhado/rosado	() amarelado	
	() azulado	() neutro	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Figura 3 – Fotolegenda da O Dia 03 (OD 03)



Fonte: O Dia (Instagram)(2022).

Quadro 6 – Análise da fotolegenda 3

CÓDIGO: OD-01		
PLANOS DE LEITURA	SIGNOS	DESCRIÇÃO E ANÁLISE
PLANO GERAL DE LEITURA	I – SIGNOS ICÔNICOS	<p>1.1O que se vê na imagem (descrição objetiva)? Na imagem aparece o rosto de uma mulher, que olha para o lado esquerdo, e nele o dedo indicador da mão esquerda sobre tiras de esparadrapo (curativo), acima do olho direito.</p> <p>1.2Que hipóteses podemos levantar a respeito do que se vê representado na imagem (sentimento, comportamento etc. das personagens)? No rosto, notamos manchas roxas que sugerem agressão. Podemos levantar a hipótese de que ela foi agredida, provavelmente se sente, por conta disso, injustiçada.</p>
	II – SIGNOS LINGUÍSTICOS	<p>2.1 Na parte escrita, ou seja, na legenda, há alguma palavra, expressão etc. que confirme o que foi apresentado na resposta ao 1.2? Caso sim, apresente o elemento e diga se ele deixa explícita ou implícita essa confirmação. Sim. A palavra “agressão” (em “homem que agrediu idosa”).</p>

PLANO VISUAL DE LEITURA	III – SIGNOS PLÁSTICOS	3.1 Tipo de fotografia <input checked="" type="checkbox"/> retrato <input type="checkbox"/> instantâneo <input type="checkbox"/> sequência de cenas	3.2 Formato <input checked="" type="checkbox"/> vertical <input type="checkbox"/> horizontal
		3.3 Plano <input type="checkbox"/> médio <input type="checkbox"/> geral <input type="checkbox"/> americano <input checked="" type="checkbox"/> primeiro	3.4 Profundidade <input type="checkbox"/> inexistente/fundo colorido <input checked="" type="checkbox"/> desfocado <input type="checkbox"/> detalhado
		3.5 Close <input checked="" type="checkbox"/> rosto/mão <input type="checkbox"/> pernas <input type="checkbox"/> sem close	3.6 Ângulo de tomada <input type="checkbox"/> câmera alta <input type="checkbox"/> câmera baixa <input checked="" type="checkbox"/> frontal/oblíquo
		3.7 Cor/tom <input type="checkbox"/> avermelhado/rosado <input type="checkbox"/> amarelado <input type="checkbox"/> azulado <input checked="" type="checkbox"/> neutro	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Figura 4 – Fotolegenda da O Dia 04 (OD 04)



Fonte: O Dia (Instagram)(2022).

Quadro 7 – Análise da fotolegenda 4

CÓDIGO: OD-01		
PLANOS DE LEITURA	SIGNOS	DESCRIÇÃO E ANÁLISE
PLANO GERAL DE LEITURA	I – SIGNOS ICÔNICOS	1.10 que se vê na imagem (descrição objetiva)? Muitas pessoas reunidas, com máscara, algumas com cartazes outras segurando pano branco, manchado com tinta vermelha simbolizando sangue.
		1.2Que hipóteses podemos levantar a respeito do que se vê representado na imagem (sentimento, comportamento etc. das personagens)? Parecem pessoas indignadas ou envolvidas em algum tipo de manifestação.

	II – SIGNOS LINGUÍSTICOS	<p>2.1 Na parte escrita, ou seja, na legenda, há alguma palavra, expressão etc. que confirme o que foi apresentado na resposta ao 1.2? Caso sim, apresente o elemento e diga se ele deixa explícita ou implícita essa confirmação.</p> <p>Sim, pois na manchete se lê “119 crianças baleadas no Rio”, o que reforça a ideia de indignação e de protesto, como levantamos na questão anterior. Isso se reforça nos dizeres de um dos cartazes que aparece nas mãos de uma das personagens fotografadas: “Quando uma mãe chora todas choramos”(sic). As palavras reforçam nossa hipótese de que estão indignadas e também a de que estão envolvidas em alguma manifestação, já que o cartaz na mão é um indicador.</p>	
PLANO VISUAL DE LEITURA	III – SIGNOS PLÁSTICOS	3.1 Tipo de fotografia <input checked="" type="checkbox"/> retrato <input type="checkbox"/> instantâneo <input type="checkbox"/> sequência de cenas	3.2 Formato <input checked="" type="checkbox"/> vertical <input type="checkbox"/> horizontal
		3.3 Plano <input type="checkbox"/> médio <input checked="" type="checkbox"/> geral <input type="checkbox"/> americano <input type="checkbox"/> primeiro	3.4 Profundidade <input type="checkbox"/> inexistente/fundo colorido <input type="checkbox"/> desfocado <input checked="" type="checkbox"/> detalhado
		3.5 Close <input type="checkbox"/> rosto/mão <input type="checkbox"/> pernas <input checked="" type="checkbox"/> sem close	3.6 Ângulo de tomada <input checked="" type="checkbox"/> câmera alta <input type="checkbox"/> câmera baixa <input type="checkbox"/> frontal/oblíquo
		3.7 Cor/tom <input type="checkbox"/> avermelhado/rosado <input type="checkbox"/> amarelado <input type="checkbox"/> azulado <input checked="" type="checkbox"/> neutro	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Nossas discussões serão com base exclusivamente nas quatro fotolegendas apresentadas, embora tenhamos realizado análise nas vintes selecionadas. Os resultados das dezesseis não serão divulgados neste trabalho, mas em publicação posterior. O critério de escolha das quatro fotolegendas se deve ao fato de apresentarem diferenças significativas entre elas, em relação aos elementos técnicos (ângulos, close, planos, cor/tom, profundidade entre outros). Isso significa possibilitar ao leitor observar a maior quantidade de técnicas empregadas na composição da imagem.

No plano geral de leitura, as ações ou os sentimentos captados hipoteticamente receberam alguns reforços da parcela verbal inscrita nos textos, com exceção de FSP-02, cuja suposta venda, identificada na imagem, não encontra qualquer respaldo.

O tipo de fotografia instantâneo (FSP-01, FSP-02) é o mais presente na *Folha de S. Paulo*, o que pode ser percebido no aparente movimento das personagens e na percepção do leitor de que as personagens, por estarem tão naturais, não soubessem que estavam sendo fotografadas.

O jornal *O Dia* escolheu o tipo retrato (OD-03, OD-04) como seu favorito, em que as personagens aparentam estar mais estáticas e cientes de que estão sendo fotografadas. O formato vertical aparece nos quatro exemplares; talvez a escolha pelo vertical se deva à necessidade de adaptar a imagem à configuração do *Instagram*. O primeiro plano aparece em uma das imagens (OD-03) e permite, naquele contexto

específico, observar com detalhes, como os hematomas p. ex., o resultado da violência desferida a uma mulher aparentemente idosa. O plano americano em FSP-02 permite observar bem as personagens e os produtos que uma delas carrega, o que facilita criar hipóteses sobre o papel social das personagens no registro daquela cena. As demais (FSP-01 e OD-03) optaram por enquadrar mais personagens e elementos do cenário, como o plano geral. O plano geral fez bastante sentido para FSP-01, já que o enquadramento do espaço possibilita ao leitor identificar crianças em situação que sugere trabalho infantil. A opção pelo plano geral em OD-03 facilitou a captação de elementos da cena que permitissem criar hipótese de um grupo em uma ação de protesto e o aparente estado de indignação das personagens.

Apenas uma fotolegenda apresentou close no rosto/mãos (OD-03), a que trata de violência sofrida por uma mulher, aparentemente idosa. O fechamento no rosto ampliou para o leitor a dimensão da violência sofrida, o que outros enquadramentos possivelmente não conseguiriam registrar.

Quanto à profundidade de campo, duas imagens aparecem com o fundo desfocado (FSP-02 e OD-03) e as outras duas, com o fundo detalhado (FSP-01 e OD-03). O fundo desfocado amplia o olhar do leitor e sua atenção exclusivamente para as personagens, enquanto o fundo detalhado prefere direcionar a atenção para os detalhes do espaço.

Os personagens, em três das fotografias, aparecem captados de frente ou de lado (FSP-01, FSP-02 e OD-03). Apenas uma fotografia registrou o personagem com o recurso da câmera alta (OD-03). O uso da câmera alta associado ao plano geral e ao fundo detalhado possibilitam a leitura de uma ação de protesto/manifestação naquela cena.

Sobre tom/cor (filtro), ambas as fotolegendas do jornal *Folha* apresentaram filtro avermelhado/rosado em suas imagens. Os textos apontavam personagens em contexto de pobreza. A coloração parece diminuir o brilho ou luz das imagens, o que favorece a percepção de um cenário mais pobre.

3 CONCLUSÃO

O quadro que apresentamos mostrou-se eficiente para o leitor que deseja ampliar o seu campo de visão, durante a leitura de textos que apresentem fotolegendas a eles acompanhadas. O olhar exclusivo para a parcela do texto verbal pode não ser significativo e suficiente para a compreensão da totalidade da informação. O contrário também, visto que a imagem por si é detentora de parte da compreensão do texto, mas não o fim em si mesma. Antes, é preciso saber relacionar as parcelas verbal e não verbal para que a informação esteja completa.

Durante as análises, fomos testando o uso de cada um dos planos de leitura que ora criamos, fundamentados nos signos propostos por Joly (1966). Percebemos como o plano visual de leitura, que contém uma quantidade grande, mas não suficiente ainda neste trabalho, de aspectos da composição técnica da imagem, é capaz de direcionar o olhar do leitor para a busca dos sentidos que a imagem oferece, bem como para o planejamento estratégico e manipulatório das mídias. Desfaz o olhar leigo e treina o olhar ainda mais crítico.

De tudo que apresentamos, resultou a ficha de leitura que apresentamos a seguir:

Quadro 6 – Ficha de leitura

Jornal:	Data da publicação:	Fonte:
PLANOS DE LEITURA	DESCRIÇÃO E ANÁLISE	
PLANO GERAL DE LEITURA	1.1 O que se vê na imagem (descrição objetiva)?	
	1.2 Que hipóteses podemos levantar a respeito do que se vê representado na imagem (sentimento, comportamento etc. das personagens)?	
	2.1 Na parte escrita, ou seja, na legenda, há alguma palavra, expressão etc. que confirme o que foi apresentado na resposta ao 1.2? Caso sim, apresente o elemento e diga se ele deixa explícita ou implícita essa confirmação.	
PLANO VISUAL DE LEITURA	3.1 Tipo de fotografia () retrato () instantâneo () sequência de cenas	3.2 Formato () vertical () horizontal
	3.3 Plano () médio () primeiro () americano () geral	3.4 Profundidade () inexistente/fundo colorido () desfocado () detalhado
	3.5 Close () rosto/mão () pernas () sem close	3.6 Ângulo de tomada () câmera alta () câmera baixa () frontal/oblíquo
	3.7 Cor/tom () avermelhado/rosado () amarelado () azulado () neutro	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Nela, preferimos omitir a tripartição dos signos, por se tratar de terminologia técnica pouco relevante para a sala de aula, embora saibamos que os planos geral e visual de leitura se fundamentam neles e são o resultado de sua fusão. Na aba inicial da ficha, propomos, em lugar dos códigos usados nas análises para localização do *corpus* de pesquisa, o registro da fonte que será usada.

Consideramos a ficha de leitura como uma inovação que precisa chegar às escolas. Esperamos que na continuidade do projeto “Fotoletramento”, haja a expansão demais elementos técnicos dos planos de leitura, o aperfeiçoamento, se for necessário, dos itens apresentados na ficha, a criação e a divulgação de atividades inspiradas nela, em sites ou plataformas, que possibilitem, gratuitamente, o seu acesso.

REFERÊNCIAS

ANHUSSI, E. C. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores.** 2009. 156f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de São Paulo (Unesp).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em 09 de jun de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acesso em 09 de jun de 2020.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, A.M. et al. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA Jr., J. **O jornal na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2007. [Repensando a Língua Portuguesa].

FARIA, M. A **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1996.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MORETZSOHN, S. **Jornalismo em tempo real**: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de Comunicação**. 2. ed. [rev. e atual.]. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

SANTOS, A. O.; GOMES, F. S. **Fotografia jornalística no ensino de**

leitura: dos documentos oficiais ao PNLD. Democratizar, v. XV, n. 1, jan./jun. 2022.

SANTOS, A. O. **Jornal popular e jornal de referência**: manchetes e chamadas na formação de leitores críticos. 2013. 259f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense (UFF).

SILVA, N. P. S. **Ler imagens e ver textos**: informação em fotografias e legendas de jornais impressos 2. 2015. 259f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói.